

APIICC

Um projeto do CIRAD, financiado pela Agência Nacional de Pesquisa da França (ANR)

Resumo do projeto

Coordenador do projeto: Gilles Massardier (CIRAD) | **Financiamento:** ANR-23-CE53-0008 | gouvernance-climatique-apiicc-projet.fr | apiicc@cirad.fr

Planos e políticas climáticos existem em praticamente todos os lugares; sua implementação consistente e oportuna, não. O APIICC investiga a dimensão da governança da crise climática — por que os planos e políticas empacam e como a inovação institucional nos instrumentos processuais pode ajudar a reduzir a distância entre os compromissos assumidos e a ação — por meio de um amplo estudo comparativo sobre adaptação agrícola.

CONTEXTO E PROBLEMA

- As avaliações do IPCC e o ODS 13 da ONU ressaltam a urgência da ação climática; os Estados dependem principalmente de planos e políticas climáticos para responder.
- O risco climático é agravado por um risco de governança: a implementação incremental de políticas leva a fracassos repetidos e à “miopia”, transformando o “super wicked problem” do clima em uma “tragédia” à medida que “time is running out”.
- Dois desafios centrais de governança: (1) integrar os impactos climáticos de longo prazo nas políticas atuais, e (2) acelerar a implementação dos planos e políticas climáticos já existentes.

DUAS VIAS NA LITERATURA E A HIPÓTESE CENTRAL

A literatura oferece duas respostas contrastantes a esse fracasso de governança: a inovação institucional ou o reforço da autoridade (alguns autores argumentam que o ambientalismo autoritário supera as abordagens democráticas e a governança aberta). A partir do estudo da adaptação agrícola, a hipótese central do APIICC é que a inovação institucional nos instrumentos processuais da governança climática é fundamental para resolver essa “tragédia”.

BLOQUEIO CIENTÍFICO ABORDADO

- Literatura escassa sobre inovação institucional na governança climática.
- Os trabalhos existentes enunciam princípios gerais, mas carecem de embasamento empírico.
- Os instrumentos processuais, em particular, raramente são estudados empiricamente.
- A dicotomia entre autoridade e governança aberta é um obstáculo para pensar e resolver o problema climático “super wicked”.
- Temas-chave —inovação, instrumentos processuais, temporalidades políticas— permanecem desconectados na pesquisa.

OBJETIVOS

- Produzir conhecimento empírico original sobre instrumentos processuais inovadores —e suas relações com as temporalidades e a autoridade— por meio de um amplo estudo comparativo (9 países, diversas políticas e planos climáticos nacionais e locais).
- Construir um modelo para avaliar a inovação institucional.
- Desenvolver de forma colaborativa recomendações de governança com as partes interessadas (formuladores de políticas, inovadores, representantes do setor agrícola, entre outros).

WORK PACKAGES (WPs)

WP0	Gestão do projeto e harmonização do protocolo de pesquisa / coleta de dados nos 9 países.
WP1	Refina as variáveis-chave, constrói uma matriz de análise e um protocolo de pesquisa, e seleciona pelo menos 4 instrumentos processuais inovadores por país a serem estudados.
WP2	Trabalho de campo: pelo menos 2 instrumentos processuais nacionais inovadores e seu processo de inovação por país.
WP3	Trabalho de campo: pelo menos 2 instrumentos processuais locais inovadores e seu processo de inovação por país.
WP4	Recomendações e diretrizes para a governança da adaptação transformacional.

EQUIPE

Mais de 17 pesquisadores(as) sênior supervisionando uma equipe de pesquisadores(as) em início de carreira nos 9 países participantes.

PAÍSES PARTICIPANTES

Brasil, Costa do Marfim, França, Gabão, Geórgia, México, Senegal, Reino Unido, Estados Unidos.

PERGUNTAS FREQUENTES

Por que esses 9 países?

Eles foram selecionados para captar contrastes significativos nos sistemas de governança, nos contextos de desenvolvimento e na exposição ao risco climático — a amplitude necessária para uma comparação Norte-Sul confiável.

Isso é relevante apenas para a agricultura?

A adaptação agrícola é o estudo de caso empírico; o modelo e os achados sobre instrumentos processuais foram concebidos para se generalizarem à governança climática de forma mais ampla.

Quantos instrumentos processuais serão estudados no total?

Pelo menos 4 por país — pelo menos 2 nacionais (WP2) e 2 locais (WP3) — nos 9 países, totalizando uma base de 36 ou mais casos para a análise comparativa. Mais informações: <https://gouvernance-climatique-apiicc-projet.fr/le-projet/instruments-apiicc/>

Por que focar nos instrumentos processuais em vez do conteúdo das políticas climáticas?

O conteúdo dos planos já recebe atenção; os procedimentos usados para elaborar, decidir e ajustar as políticas ao longo do tempo são onde a implementação costuma empacar, e continuam sendo pouco estudados empiricamente.

O que é o “modelo de avaliação da inovação institucional” (Objetivo 2)?

Um arcabouço estruturado, construído a partir da matriz de análise e do protocolo de pesquisa do WP1, para comparar instrumentos processuais entre países em uma base comum.

Por que prestar atenção à governança é tão importante para o “super wicked problem” climático?

A mudança climática é um “super wicked problem”: “time is running out”, quem a causa também precisa resolvê-la, nenhuma autoridade central pode impor uma solução, e o pensamento de curto prazo prejudica a ação de longo prazo. Nessas condições, a implementação incremental e míope de planos e políticas climáticos falha repetidamente, transformando o risco em “tragédia” à medida que os atrasos se acumulam. Como os Estados já dependem de planos e políticas climáticos, o que falta não é mais conteúdo, mas a capacidade de governança para elaborar, decidir e ajustar esses planos e políticas com rapidez e confiabilidade suficientes — motivo pelo qual o APIICC se concentra na própria governança e, especificamente, nos instrumentos processuais que determinam se a implementação avança ou empaca.

Por que é relevante prestar atenção aos “nichos” de inovação para a governança climática por meio de instrumentos processuais inovadores?

Em vez de esperar por uma reforma única e abrangente de todo o sistema de governança, a inovação institucional na governança climática tende a surgir primeiro em “nichos” delimitados — instrumentos processuais nacionais ou locais específicos onde novas formas de conceber, decidir ou ajustar políticas são testadas. Esses nichos são importantes porque é neles que a dicotomia entre reforçar a autoridade e abrir a governança pode de fato ser testada e superada na prática, e porque as inovações que funcionam nessa escala são o que pode eventualmente ser ampliado ou replicado em outros lugares. Como os instrumentos processuais continuam sendo pouco estudados empiricamente, examinar esses nichos de perto — como o APIICC faz em mais de 36 casos nacionais e locais — é a forma pela qual o projeto constrói o embasamento empírico necessário para entender o que faz a inovação institucional ter sucesso, e transformar essas lições em recomendações de governança.